



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LEVANDO CALDOS

Marcos Roberto Inhauser

Tinha meus 11 anos quando enforquei aula pela primeira vez, motivado que fui por colegas. Fomos a um ribeirão fora da cidade para nadar. Era o famoso Bueirão, de tantas histórias que já tinha ouvido. Eu não sabia nadar e tinha pouca experiência com água e acreditava que os colegas que me ensinariam.

Lá chegando, tiramos a roupa, todos entraram e eu fui o último. Assim que entrei, os colegas decidiram de “dar um caldo” e começaram a enfiar a minha cabeça na água. Quando eu já estava para arrebentar os pulmões, eles tiravam a cabeça fora d’água, mal conseguia respirar e já a enfiavam de novo. Lá ia eu beber água. Eles faziam isto por causa da minha fragilidade, inabilidade e por serem mais fortes. Eu me sentia impotente.

Esta imagem me veio à mente nestes dias por razões que não cabem aqui ser mencionadas. Tenho levado caldos e mais caldos na vida. Tenho levado caldos dos bancos. É só ter algum dinheirinho na conta e eles inventam taxas e mais taxas para me tirar o que tenho. Impotente, bebo água e saldo negativo a cada pouco.

Tenho levado caldos do governo que a cada pouco leva em impostos o que me falta para pagar as contas. Quando acho que vou respirar, lá vem o Imposto de Renda e me leva os trocados que consegui economizar.

Caldos em têm dado pastores que escandalizam com suas falcatruas e dólares não declarados. Quando acho que a coisa começa a tomar jeito, vem um doido e abençoa calcinhas e cuecas para acabar com a frigidez e outro que expulsa o demônio da obesidade e da caspa.

Caldo estou levando com o calor destes dias, prova de que alguma coisa fizemos de errado com o planeta. Estou cuspidando água pelos poros.

Caldos levo quando alguém não me ouve por inteiro e antes que eu termine meu raciocínio, me interrompem, concluem o que querem do que eu não consegui dizer e me julgam ácida e temerariamente.

Caldos querem me dar quando querem que eu não diga o que penso, quando querem que eu peça autorização para dizer o que digo aqui na coluna, ou quando me dizem o que devo dizer, segundo a agenda deles.

Caldos me dão quando me exigem ser do jeito que outros são, não respeitando minha introversão, minha forma de lidar com meus sentimentos, minha necessidade de silêncio, meu tempo de processar as coisas.

Caldos têm me ajudado a crescer. Caldos me deram a habilidade de respirar no momento certo, a fugir das armadilhas e a aprender nadar. Caldos na vida têm me ajudado a amadurecer, ainda que muitos caldos eu tenha ainda que levar para aprender a nadar no mar de incertezas e surpresas que a vida é.